

BRASIL AINDA É A PÁTRIA DE CHUTEIRAS

Por Alexandre Bazzan

O que era para ser um texto jornalístico, se tornou uma investigação sobre o futebol brasileiro e o porquê de uma ênfase tão grande a esse esporte por meio da imprensa. Após algumas conversas, fica claro que apesar de interesses econômicos, o povo brasileiro tem uma preferência já histórica. Isso fica ainda mais evidente, quando esse que vos escreve assiste a um jogo, o qual não tem o menor interesse pessoal, ao mesmo tempo que digita esse texto.

O jornalista e estudioso do futebol, Renato Pompeu, explicou que após a revolução industrial, os trabalhadores que antes caminhavam e utilizavam diversas partes do corpo na sua labuta, criam a necessidade de ter uma atividade que priorize os pés em seus momentos de folga. Principalmente após a criação da linha de produção por Henry Ford, as pessoas passaram a exercer as atividades paradas, utilizando as mãos à exaustão.

Isso talvez explique a imensa popularidade do futebol em todo o mundo. A copa do mundo é o evento esportivo com maior índice de audiência, e até nos EUA já surpreendeu, quando um dos jogos da seleção Americana teve mais telespectadores do que a última final da NBA.

Histórico no Brasil – Renato Pompeu diz que a cobertura esportiva nem sempre foi assim “quando eu comecei a ler jornal, 60 anos atrás, a atenção era dada para o turfe, o esporte da oligarquia agrária”. Ele explica que apesar de o futebol ter chegado ao país como um esporte de elite, ele se popularizou, e por uma pressão popular, os grandes jornais começaram a dar um espaço maior, “por muito tempo o futebol fica relegado aos jornais populares, que só tinham classificações de empregos para operários”.

Um dos principais responsáveis por um maior interesse do futebol foi Mário Filho e seu *Jornal dos Sports*. Nele, o irmão de Nelson Rodrigues descrevia não só o futebol, mas regatas, e outros eventos, muitos promovidos por ele mesmo, de forma simples, além de fotos que mostravam os atletas em ação- antes disso, todas as imagens feitas eram posadas.

São atribuídos a ele, alguns dos principais jargões usados pelas torcidas até hoje, como Fla-Flu, a forma como é denominado um dos principais clássicos cariocas. Não é a toa que o maior estádio brasileiro leva o seu nome.

O estádio jornalista Mário Filho, foi palco de uma das maiores tragédias modernas do povo brasileiro.

Após a segunda guerra mundial, a FIFA procurava uma sede para a copa do mundo que estava paralisada desde 1938, e com a Europa arrasada pela guerra o Brasil foi candidato único. Para o evento, construiu um estádio que seria na época, e por muito tempo, o maior do mundo. Os governantes queriam que ele fosse construído em Jacarepaguá, mas Mário Filho insistiu que a arena fosse erguida no bairro do Maracanã.

Além de interesses econômicos, questões históricas e sociais fazem do futebol a preferência nacional



Mário Filho durante os jogos da primavera no Rio de Janeiro, fonte PROCRIE (Projeto de centro de referência em iniciação esportiva)

O Brasil tinha um certo favoritismo, pois além de contar com o apoio da torcida, algumas das grandes seleções europeias desistiram de vir à copa por conta dos altos custos de viagem. Devido a um acidente aéreo com a equipe do Torino, base da seleção italiana, a azurra, que defendia o título, veio com um time enfraquecido.

Tudo conspirava a favor da seleção canarinho, que na época ainda nem jogava com a “amarelinha”. Muitos acreditavam que a camisa branca trazia azar ao time, mas no final o principal responsabilizado foi o goleiro Barbosa, considerado até então o melhor jogador da posição.

Por esse motivo, durante os 8 anos seguintes, os jogadores negros foram muito marcados e estigmatizados pelas derrotas do futebol brasileiro. Renato Pompeu explica que esse seria um dos motivos por Canhotinho, considerado o “Garrincha da ponta-esquerda”, não ter ido à copa de 1958, “ele tinha um certo receio que o time perdesse e a culpa recaísse sobre ele, por isso pediu para não ser convocado”.

Por ironia do destino, um mulato e um negro seriam responsáveis pelo fim do “complexo de vira-lata” da seleção, termo cunhado por Nelson Rodrigues antes da primeira grande conquista nacional.

O futebol como representatividade social – Com o passar do tempo, os clubes passaram a ter um significado intrínseco, ou seja, torcer para

determinado time mostra mais o que você é como pessoa do que um simples amante do esporte.

Só para citar alguns exemplos, Internacional de Porto Alegre, Atlético mineiro, Flamengo e Conrinthians são considerados times populares, das camadas mais humildes. Se você for descendente de imigrantes italianos, então tem que torcer por Cruzeiro ou Palmeiras. Enquanto a elite vibra com São Paulo e Fluminense.

Este fenômeno não acontece somente no Brasil. Na Europa, alguns times demonstram até posição política e religião de seus torcedores. Na Escócia por exemplo, o Celtic é o time dos católicos enquanto o Rangers representa os protestantes. Na Itália, a Lazio tem em sua torcida a extrema direita do país.

Esse tipo de representatividade faz com que o torcedor se sinta parte de um todo, e o define como pessoa.

Lucas Foster, professor do MBA em Gestão e Marketing de Entidade Esportivas da Universidade Anhembi Morumbi e gerente de projetos de atitude de marca e patrocínios ao Esporte, explica que na sociedade brasileira, o futebol é uma dimensão social importante de transmissão dos valores culturais e de comportamentos historicamente construídos. Um exemplo é a celebração do nascimento de uma criança. “Um dos primeiros presentes que os pais recebem de amigos e familiares é um enxoval com as cores e o escudo do time de futebol preferido.”

Reprodução

Mais do que isso, Foster analisa que a escolha do time de futebol preferido é feita, muitas vezes, por influência familiar, mantida pelo resto da vida. "Se analisarmos o Clube de futebol como um produto convencional, é como se um pai desse ao filho uma camisa da Coca-Cola e dissesse 'aqui nós só tomamos Coca-Cola.', e os títulos e campeonatos conquistados pelo Clube servissem para justificar essa escolha."

Aqui no Brasil a troca de time é vista pelos torcedores até como uma falta de caráter, a pessoa troca de religião, de carro, de casa, de emprego, até de esposa(ou marido), mas não pode mudar de ideia quando o assunto é futebol.

A ineficiência das entidades dos outros esportes – Para Lucas Foster, é importante que outras confederações brasileiras qualifiquem e revolucionem o planejamento e a divulgação de suas competições, "é fundamental que as entidades esportivas enxerguem o potencial de suas modalidades e de suas competições de alto rendimento como produtos de espetáculo e de entretenimento e disputem com o futebol, a preferência nos corações e nas mentes das pessoas."

Dois exemplos de oportunidades desperdiçadas puderam ser vistas no tênis, que se popularizou por um curto espaço de tempo devido às conquistas de Gustavo Kuerten. "Eles perderam uma grande oportunidade de popularizar o tênis, e depois que o Guga teve suas lesões, a visibilidade diminuiu".

O vôlei seria outro caso de projeto de sucesso que não conseguiu conquistar. Apesar de o Brasil contar com os melhores jogadores do mundo e muitos deles atuarem em solo nacional, a cobertura do esporte ainda é pífia quando comparada ao futebol. Mesmo com uma grande atenção dada à seleção brasileira, os campeonatos estaduais e mesmo o nacional, ainda tem uma cobertura pobre.

Problemas de infra-estrutura também são comuns, inclusive no futebol, mas quando se trata dos outros esportes, a situação é mais agravante. Em 2009 o Finasa/Osasco declarou que encerraria suas atividades, a notícia foi dada pouco tempo depois de algumas de suas jogadoras ganharem o ouro olímpico. O patrocinador voltou atrás na decisão algum tempo depois.

Apesar da grande qualidade dos atletas brasileiros, ainda existe um certo amadorismo em alguns esportes.

Enquanto o futebol conta com 4 grandes estádios na cidade de São Paulo-Parque Antartica, Pacaembu, Morumbi e Canindé-, outras modalidades tem que se revezar no uso do ginásio do Ibirapuera quando se trata de eventos de grande porte.

Esse mesmo ginásio sofreu com goteiras durante o mundial feminino de basquete em 2006, quando o Brasil foi sede. Algumas das jogadoras mais importantes do mundo chegaram a escorregar em quadra, correndo o risco até de sofrerem uma lesão mais grave.

Lucas Foster diz que estão sendo feitos grandes investimentos nos esportes olímpicos para 2016, resta saber como esse dinheiro está sendo investido, "não adianta gastar muito dinheiro e depois dos jogos olímpicos os esportes voltarem a ser negligenciados, é preciso criar uma cultura para o longo prazo".

Interesses Econômicos – Além de vários interesses, o poder de patrocinadores etc, o que mais pauta um grande veículo de comunicação nos dias de hoje é a audiência.

Com um maior poder aquisitivo por parte das camadas menos favorecidas, o acesso à bens

supérfluos como eletroeletrônicos se tornou mais viável, com isso as emissoras e jornais têm que atender a demanda de uma população que há alguns anos não opinava muito na programação. Esse tipo de audiência só faz consolidar ainda mais o destaque do futebol, trocar o jogo de domingo, por uma partida de basquete é impensável.

O futebol se tornou recentemente uma forma de ascensão social. Existe a falsa ideia de que todos os jogadores são ricos, entretanto, o esporte é apenas um retrato da sociedade, assim como os outros setores como a música, e o comércio, a parcela de pessoas bem sucedidas é ínfima quando comparada com o quadro geral, mas toda vez que um comentarista esportivo fala sobre os salários de grandes jogadores e técnicos, cria-se a a impressão de que este é um caminho muito fácil.

Com isso o Brasil continua sendo um grande exportador de jogadores, e o dinheiro estrangeiro nas contratações, ou de empresários, faz com que essa roda continue girando.

Muitas vezes, por conta de uma preocupação maior com jogadores, times e pequenos imbróglis por parte dos jornalistas, acabasse esquecendo do suntuoso dinheiro que a indústria do futebol movimenta, e isso envolve campeonatos, federações, empresas de material esportivo, jogadores, empresários, dirigentes.

Recentemente a FIFA escolheu os próximos países que sediarão a copa após o Brasil. A imprensa britânica falou sobre possíveis escândalos na escolha dos países sede. Dois membros do comitê que escolheria os vencedores foram afastados, mesmo assim a Inglaterra saiu derrotada e os próximos países sede serão Rússia e Catar.

Se por um lado ainda não existem provas concretas de manipulação do resultado, por outro, a FIFA no mínimo sinaliza com critérios um pouco incoerentes, já que as candidaturas mais preparadas eram a da Inglaterra e a conjunta de Portugal e Espanha. A decisão da entidade máxima do futebol mostra uma preocupação na abertura de novos mercados, bem como um direcionamento em busca de dinheiro, mesmo que mercadologicamente falando.

A consolidação do futebol na mídia – Para a popularização de um esporte, são necessários diversos fatores culturais e econômicos, como foram discutidos anteriormente, mas existem outras questões preponderantes.

Lucas Foster lembra a importância de se entender o esporte, "o futebol leva vantagem pois tem regras muito simples, alguns esportes precisam educar os espectadores para construir uma geração de fãs, permitindo que eles tenham o prazer de acompanhar as competições".

Esse tipo de paixão geralmente acontece ainda na juventude das pessoas, e muitas vezes o próprio jornalista é um fã de futebol bem antes de ser um profissional, logo existe o desejo de comentar sobre algo prazeroso, ninguém quer trabalhar com algo que não goste. Para identificar isso não é preciso ir longe, basta entrar nas salas de aula das universidades de jornalismo.

Com a formação crescente de profissionais fanáticos por futebol, a tendência é que o tipo de cobertura que é feita dos esportes seja cada vez mais monolítica. É a perpetuação das insuportáveis mesas-redondas.



Vista aérea do estádio Cícero Pompeu de Toledo (Morumbi), fonte São Paulo Turismo

Curiosidades sobre a copa do mundo

Que uma copa do mundo muda um país não há dúvida, são feitas obras de infra-estrutura, construídos estádios etc. Muitas vezes isso deixa uma dívida, e no caso do Brasil, fica mais do que claro que esse dinheiro poderia ser usado de uma melhor forma, afinal, de que adiantará um grande estádio em Manaus ou Cuiabá depois que toda a festa acabar?

O que poucos sabem, é que por trás desses números óbvios, para o bem ou para o mal, existem algumas curiosidades interessantes.

Em primeiro lugar, o turismo no país é incrementado, mas também se muda o espírito de uma nação.

Os alemães tinham um certo receio de demonstrar qualquer tipo de nacionalismo público, mas em 2006 a seleção deles jogou tão bem que isso foi colocado de lado. Hoje em dia já é possível ver bandeirinhas alemãs em Berlim com maior facilidade.

A última copa na África do Sul, também serviu para unir ainda mais um país que já sofreu com o Apartheid, e que ainda tinha uma baixa auto-estima.

Quando uma equipe se sagra campeã, a economia desse país melhora, foi assim com a Argentina e o Brasil.

O caso mais curioso, entretanto, é o da Inglaterra. Toda vez que o "English Team" é eliminado de uma copa do mundo, a bolsa de valores britânica cai com o time. Pode-se esperar mais uma queda na bolsa para 2014.

A empresa Goldman Sachs fez um documento com estatísticas e curiosidades relacionando copa do mundo com economia, para quem quiser saber mais é bem interessante. <http://www2.goldmansachs.com/ideas/global-economic-outlook/the-world-cup-2010-doc.pdf>